

# O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo  
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 13.

RELIGIÃO E SCIENCIA  
LITTERATURA E ARTES

... ad ea quae sunt priora extendens meipsum  
ad destinatum persequor, ad bravium tri-  
umphii Ecclesiae... in Christo Jesu.

1D 13. 14.

GUIMARÃES 15 DE OUTUBRO DE 1885

## Munster

No dia 30 do ultimo agosto foi inaugurado em Munster (Allemanha) o Congresso annual dos catholicos, com uma concorrência numerosa, e n'esta incluídos personagens conhecidos como *campeões* da causa catholica.

A cidade estava toda em festa, fazendo-se alegremente hospitaleira para com um *acontecimento*, que tanto lhe tocava n'alma!

Os *membros activos* do Congresso passavam de mil. Foi na grande sala do Palacio Municipal que se reuniu o annual Congresso Catholico da Allemanha.

Depois de ter celebrado missa de pontifical Monsenhor Brinkmann, na Cathedral, é que os *Congressionistas* se dirigiram ao Palacio do Municipio, e começaram as sessões do Congresso.

O Doutor Hergenroether n'um douto discurso protestou contra a occupação, *invasora*, de Roma, Sua Santidade Leão XIII foi aclamado com o maior enthusiasmo.

A Sanctificação do Domingo, o trabalho christão, as obras catholicas, as Associações religiosas, baluarte contra o Socialismo; eis os *argumentos* sobre os quaes votou o Congresso com relação ao modo a melhor serem servidos taes objectivos, segundo o zelo intelligente de tão dignos *Congressionistas*.

As assembleias ou sessões publicas foram tambem mui frequentadas, e a ponto de se tornar insufficiente o espaçoso local; em taes sessões eram formadas as assembleias pelos *membros activos* e pelos simples assistentes.

Durante os dias do Congresso as egrejas de Munster eram extraordinariamente concorridas, e os fieis pediam a Deus que fizesse descer Suas Bençãos sobre aquelles *Congressistas*.

Os discursos dos senhores Windthors e Barão Scholemer-Alst, sobre o fim, a morte já conhecida, do *Kul-*

*turcampfe* (ou perseguição á Egreja de Deus *pela moderna civilização*) taes discursos *electrisaram* a assembleia; homens notabilissimos estes dous, e o senhor Windthors é o director, o chefe, dos deputados catholicos no parlamento allemão, onde se tem tornado um *gigante*.

Antes de estes oradores fallou Monsenhor Martinho Marty, Bispo titular de Tiberiade e Vigário Apostolico de Dakota nos Estados-Unidos—Norte-Americanos; Monsenhor discursou sobre o progresso do Catholicismo, demonstrando a maravilhosa unidade da Egreja.

Sim, quando tudo se relaxa e decompõe no *mundo moral humano secular*, a Egreja Catholica progride cheia de vida e força, e apresenta sua maravilhosa unidade, porque tem comsigo a Divina Assistencia, e por isto é impenetravel á acção diabolica!

O Congresso foi ainda além do que se esperava; embora a grande expectação a seu respeito.

O Congresso renovou o attestado da união e da solieridade de todos os catholicos allemães; sublime e fortissima renovação de sentimentos com os factos congeneres como provas.

Como mui bem disse, no Congresso, o Barão Schorlemer-Alst:

«A fidelidade e a união na fé catholica, estas duas cousas animam o Congresso, e nenhuma potencia da terra será capaz de destruir este sentimento que constitue a nossa força. Fez-se tudo quanto se poudo (pelo *Kulturcampf*) para nos separar da Egreja. Quando se viu que a força não bastava, se mudou de tactica para nos suffocar pouco a pouco. Quiz-se que morressemos mirrados. Mas esta tactica não conseguirá mais que as outras.

No meio da presente estagnação, a carta collectiva dos Veneraveis Bispos veiu como uma estrella guiadora: tal Carta haverá uma influencia decisiva mesmo além-fronteiras da Allemanha; derrotou ella nossos inimigos, consolou e inundou nossos corações como um orvalho do ceu.

Se os nossos Bispos estão satisfeitos da nossa dedicação, queiramos sempre merecer-*elles* tal clogio e o Congresso para tal deve contribuir, e assim fazemos aqui, em presença de toda a Allemanha, o juramento: que queremos estar sempre estreitamente unidos, fieis á nossa fé e reunidos em volta de Leão XIII, o *Soberano dos nossos corações*. Eternamente unidos em Roma, eis o nosso programma, a nossa bandeira, que teremos sempre alta e firme.»

E' assim, n'esta linguagem decidida varonil e robusta, que foi expressado no Congresso de Munster o sentimento Catholico Apostolico Romano dos Catholicos na Allemanha, cuja cifra comporta no Imperio allemão tanto como excedendo um terço do numero total dos habitantes d'aquelle Imperio.

Em Munster contemporaneamente com o referido Congresso tiveram logar outras reuniões catholicas: eram as—da Sociedade dos *Nobres*, dos *Cavalleiros de Malta*, dos *Juristas e economistas*, o circulo do *Albertel Voi*, as Associações de *S. Raphael*, da *Terra Santa*, de *S. Bonifacio*, dos *Estudantes*; e a *Unital*, Sociedade Theologica.

Que riqueza de *Esforços Catholicos*! Louvemos a Deus por estes serviços feitos á Causa da Verdadeira Religião, serviços não unicos, embora tão importantes, da Germania com o Papa.

A Egreja Catholica é-o em crença, é-o em acção! Sua estatística *universal* prova-o *universalmente*; sem sahirmos do *Capitulo* «Congressos e Reuniões ou Assembleia» mencionemos, que ao mesmo tempo que em Munster se passava, o que acabamos de mencionar com tanta satisfação, um outro Congresso catholico numerosissimo se verificava em Limoges (França) pelos cuidados da *Associação Catholica* a favor dos *Operarios*.

Para dar uma ideia d'este Congresso basta reproduzir a *Felicitação* que elle dirigiu a Sua Santidade de Leão XIII; *eil-a*:

«Laborando {disseram estes Con-

gressistas) no restabelecimento do reino de Deus e da Sua Justiça no mundo do trabalho, estamos seguros que obedecemos ao Papa, que secundamos os Seus desejos e consolamos o Seu coração.

Esta convicção, Beatissimo Padre, faz toda a nossa força.

As dificuldades são grandes e o triumpho se faz esperar, mas nós volvemos nossas vistas para o Vaticano, e o espectáculo da calma intrepida, da indomável paciência, da indefectível caridade que se dá no Vigário de Jesus Christo nos ensina a servir as classes operarias por amor ao Divino Patrão, sem nos deixarmos perturbar nem pelos obstaculos materiaes, nem pelas perseguições, nem pelas ingratidões.»

Que sentimentos os de Limoges tão consoantes com os de Munster! o que é verdadeiramente bom apparece verdadeiramente bem. seja onde fôr, em toda a parte—*Una fides!*

Na Igreja de Deus ha a *Comunicação dos Santos*; é «das boas obras que fazem uns participam os outros que estão em graça e amisa-de com Deus.»

Ora, se se *communica* a santidade das obras como pôde deixar de *communicar-se* a santidade da união no espirito do mesmo Deus?

E sendo este Senhor Trino e Uno, a união de «Seus» seguidores deve ser *una*, mas *procedente* de Deus, *vivente* em Deus, *encaminhando-se* a Deus! d'isto são testemunhas os dous referidos *factos*—*Munster—Limoges*; que tambem provam, que os catholicos professam *uma união*, que não tem *fronteiras*, nem *resen-timentos* de guerras por motivos *cã da terra*.

A Fé Catholica fez com que os homens se *sublimem*, *immensamente superiores às nuvens mundanas*, e que não se atenham a *lucrar mesmo o mundo todo* para sim *lucrarem a gloria de Deus e o bem eterno de suas almas!* *Munster* fez ver como na lata Germania é grande o sentimento catholico; *Limoges* demonstrou como na extensa França é lato o sentir por Christo-Jesus! foram solemnissimos actos, firmissimas esperanças, de que a *Sociedade* não morrerá do cancro *Maçonnaria-Revolução!* e que a *operação* lhe será feita de modo a não lhe ficar uma *raiz cirrosa*.

N'aquelles bons allemães foi significada a boa intelligencia operosa; n'aquelles bons francezes se significou a boa imaginação operativa; n'uns e n'outros a *fé*, a *esperança* e a *caridade*, correspondente

às *Tres Virtudes Theologaes!* Que *medo* nos podem causar *essas virtudes impiedades*, quando vemos a *Potencia do Catholicismo?* *medo* nenhum, *dó* sim por tantos homens desvaireados e *tudo* de que é capaz o amor do *proximo* por amor de Deus! *deitemo-nos a elles*, mas como (e ainda mais) o homem do mar se lança ás ondas encapelladas para salvar o naufrago, pois que o ama até arriscar a vida propria em *Sacrificio* pela vida do seu irmão!

Dom Antonio d'Almeida.

## SECÇÃO RELIGIOSA

### Vida na luta

Continuado do n.º 20



Egreja é estrella d'adivosa cujo fulgor jamais declina do zom th para atufar-se no occaso.

Desde que na orla doirada dos horisontes da Palestina desabrocharam os primeiros alvôres da vitalidade regeneradora; desde que a arvore frondente da Redempção bracejou redoiças de virentes romagens, fertilisadas com o sangue precioso de milhões de crentes; desde que Jesus postou em campo os seus dozo adais, para com tão diminuta phalange fazer tombar na ladeita do aniquilamento o velho gigante do paganismo, já apodrentado e gasto pela carie da devassidão; desde então até hoje, em tão longo transecurso do seculos, que vemos? Defronta-se nos um pleito immenso entre dois campos rivaes. Vemos a Igreja, a meiga filha da Cruz, provada no crysol do mil contrariedades filhas da mais vil ingratidão.

Mas vêmol'a tambem affrontar impavida o redemoinhar da descrença e as procellas annaçadas da impiedade, com o sorriso da compaixão nos labios, semelhante ao cedro florestal vergado mas nunca quebrado ao agoite vigoroso da rajada.

Vêmol'a sempre em throno triumphal de magestade e gloria, envolta em mimosa clamyde de açucenas e lyrios, violetas e rosas; sempre cercada por uma ondeante neblina d'amor, entre a dedicação de seus filhos estremados e a herocidade de seus martyres e a candura de suas virgens e os primôres, e arrôjos do genios immortaes, que soberam doirar o firmamento esplendoroso da sciencia e da arte, para depositarem no seio amoroso d'aquella que lhes foi Mãe de crônças, os melhores loiros das suas corôas e a melhor corôa dos seus labores.

Mal os anjos haviam recolhido dos labios divinaes de Josus o seu ultimo alento, ainda a natureza não havia despidido os pesados crepes com que se enlutara para chorar a morte do seu auctor, ainda os apóstolos inconsolaveis vertiam saudoso pranto de amarissima dôr pelo mestre muito amado, ainda o sangue do Martyr tingia as ruas da Sião deicida como estygma reflector d'um crime enorme e como denuncia viva da maldição eterna que pesa sobre um povo que foi nação, e já a nascente Igreja fadada para ser a mãe carinhosa de todos os homens, experimentava o agúdo lancinar dos espinhos da revolução. Por que esse brado enérgico de maviosa esperança, que retumbou solemne no Sinai da Redempção, para retemperar o calix de amargo absintho esgotado pelos opprimidos que eram o triste ludibrio dos fortes; essa doutrina de eterna justiça epilogada na Cruz, que levantou da possilga do seu nada o escravo e o indigente, a mulher e a creança, nivelando todas as desigualdades e fazendo raiar a aurora da graça para toda a humanidade, viu surdir ante os seus primeiros passos o attrito violento de paixões versateis. Os homens entenebrecidos pelos vicios, recuavam ante o fulgor d'essa luz divina e não ousavam abluir-se nas aguas lastraes de tão limpido lago.

Roma, a rainha; Roma, o colosso; Roma, a monopolisadora, sugava e absorvia toda a vitalidade, dos povos vencidos, para deixar-lhes a triste liberdade do escravo e a misera riqueza do indigente.

Roma era o mundo, não podia soffrer rivaes. O delirio esterelizador do prazer e o iman potente do ouro eram o mobil estolido e absorvente d'esse nucleo immenso do paganismo. Roma synthetisava todas as paixões, não podia soffrer quem combatesse essas molas reacs da sua agitação febril.

Sentiu um vago estremecimento que a desviou da orbita que até então havia trilhado soberana; esmerilhou a causa e encontrou-a. Era Jesus, cujos emissarios arribaram ás margens amenas do romano Tibre. Combatiam com ardor, e no aureo rotulo da sua bandeira civilisadora deletreava se este luminoso distico: — fé, esperança, caridade. — E já numerosos crentes principiavam a agrupar-se em volta da Cruz e adunar-se para o combate.... N'um momento escurenta-se o céu, condensam-se as nuvens, ruge a tormenta e estala o tufão sobre esses filhos do Oriente, nobres defensores da verdade.

Os purpurados do Imperio estando em vingança e ardendo em colera,

fazem circular decretos d'extermínio. Para logo crepitam as pyras ardentes, retemperam-se as espolas cruéis e esfaínam-se as feras arrancadas ao deserto para virem atassalhar as victimas da fé.

Mas que lucraram os Negros e os Dioclecianos com verter o sangue da innocencia?

Crearam um pedestal do eterno opprobrio, nas paginas negras de tão nefasta historia.

E o catholicismo, bebendo o sangue generoso do martyrio, como a planta a seiva fervidante, soube distender-se muito ao longe. As forças dos homens, jamais prostrarão as obras do Omnipotente, como dizia o illustre Gambetta. A convicção é prolifica nutriz de prodigiosas heroicidades. A força da fé, o ardor da persuasão, imperam sobre as vontades, é insensível aos clarões do fogo, ao buir do ferro e á sevicia dos tigres; por isso é que a Igreja ferrou ancora no porto da vida.

Compaginando a historia d'esses tres seculos de lutas ferinas, desenrolando essa tela dolorosa e contemplando as aguias legionarias, outr'ora tão donosas e altivas, e agora abatidas do seu pico, despedaçando as entranhas dos christãos e espolhando no ceno ignobil da infancia a fiúbria impolluta do suas azas imperiaes, não posso comprimir um grito de assombro, ao vêr que no fim d'esta luta secular, Christo dominava o mundo desde o occidente da Iberia até ao oriente da India e desde a Europa gelada até á Africa adusta e que o pendão redemptor içado no Capitolio, principiava a fluctuar, suavemente agitado pelas auras galernas da primeira liberdade.

Salvé! religião catholica!

Tu que levantaste a bandeira branca do triumpho, sobre o throno aurifulgente do povo rei, saberás defenda-la contra os que só adoram as luzes do seculo e futuram o teu aniquilamento.

Tens filhos aos milhões que não conhecem a cobardeia e morrerão unidos á bandeira querida que abraçaram.

Senhora Aparecida, 22 de setembro de 1885.

(Continua).

## SECÇÃO CRITICA

### A civilisação na Africa

Novo Redondo, 10 d'agosto de 1885

**D**ARECIA-ME haver exaggeração no quadro que apresentou, ha annos, no seio da representação nacional o fallecido Pires de Lima, qua-

dro em que o eloquente orador pintou o miseravel estado religioso das nossas possessões africanas. Mas hoje que pizo o solo d'esses ricos terrões e que tenho examinado cuidadosamente alguns dos factos que fizeram o objecto do discurso d'aquelle fallecido tribuno, vejo que n'aquelle quadro nada ha de exagerado.

Vê se templos santos, reliquias gloriosas de *in illo tempore*, quando Portugal, fazendo *generis oculis debitoris* *das suas mãos*, enviava seus filhos crentes e piedosos *per marem nunquam d'antes navegados* a ganharem infindas almas para Deus e a conquistarem vastos imperios para o reino — a cirem em reinas por falta de um braço crente e patriota que lhes conserve a sua solidéz.

Ha povoações sem padres e outras bastantes vastas *dirigidas* por um padre só!

O povo, que por aqui se diz estar civilisado, ignora completamente os primeiros rudimentos da Doutrina Christã! Encontram-se povos com melhor indole que a d'alguns europeus, muito susceptiveis d' civilisação, mas faltão-lhes os elementos civilisadores, não tem quem lhes prégue a Boa Nova.

Em varias localidades, onde segundo dizem já chegou a luz civilisadora, não ha templo nem altar! Na villa de Novo Redondo, povoação importantissima de dez mil habitantes aproximadamente, ponto commercial onde diariamente concorre do interior grande numero de gentios, que aqui veem com commerciar com os brancos a quem muito respeitam. — não ha igreja! Existe aqui um padre, o qual dirige a escola regia para poder fazer face ás suas despesas diarias, porque o seu ordenado de cura é muito diminuto.

A casa que este ministro do Senhor habita é pequena, coberta de palha, e do lado do poente amoaça ruina. N'este miseravel estado esta velha casa está servinda de habitação do parochio, de escola e de igreja! Escusado é dizer que a concorrência de fleis á missa, cujo signal é dado por um pequeno sino rachado, cujo som é semelhante ao de um ragador velho, é muito diminuta.

A razão é clara. Primeiro porque ha pouca fé catholica, não havendo quem a faça reviver por meio da palavra evangelica; secundo, porque não ha aqui templo santo onde o povo se possa reunir para orar a Deus, seu eterno Creador. O domingo e dia santificado confundem-se com outro qualquer dia da semana. O trabalho braçal continua na mesma ordem, e os estabelecimentos só fecham pelas oito horas da noite.

O quebrantamento d'este preceito é devido mais á ignorancia dos Mandamentos de Deus e da Igreja do que á maldade do povo que não o cumpre.

Torna-se, pois, muitissimo sensível por estas longiquas plagas africanas a falta do missionario catholico. Ha por estes logares muitos europeus cuja convivencia commercial com o gentio tem concorrido muito para a sua demesticação, porém, nota-se n'estes supersticiosos negros a falta do temor de Deus, base principal para a moralidade dos seus feios costumes.

Portanto, senhor redactor, clame V. sempre em prol do missionario catholico, por meio do seu jornal.

Só o enviado de Jesus, desprendido das cousas humanas, pedindo o auxilio do alto, pôde civilisar estes povos, imbutindo-lhes na mente, gravando-lhes no coração a idéa da existencia de um Deus eterno, de um juiz rectissimo que um dia ha de julgar-lhes as suas boas e más obras. Labora em grandissimo erro, o nosso actual governo por não enviar para a Africa pleiades de missionarios catholicos. Não é com a espingarda nem com a metralhadora que se civilisam estes povos, não. Quem assim pensa, é descrente ou tem pouco juizo.

As ordens religiosas, os enviados de Jesus, esses homens cheios de abnegação, de patriotismo, de cujos prodigios fallam altamente ainda o velho e novo Mundo, podiam prestar relevantissimos serviços a Deus e á patria. Se o nosso máo governo lhes franquiasse entrada em Portugal, coadjuvando-os n'esta parte do mundo, com o correr dos tempos, um vasto imperio poderia ser fundado. A nação portugueza havia de usufruir mais tarde muitos interesses, porque são ricas as produções do continente africano. Os gentios trazem do matto para trocarem por fazenda ao branco, quasi sempre em abundancia, a boa cêra, bom marfim o cocarrote, o algodão, a borraquia e outras ricas produções que quasi espontaneamente vegetam das suas terras. Os terrenos são muito productivos.

Abundam por estes logares a canna d'assucar, o feijão, o milho, a batata e todas as qualidades de legumes.

A carne do gado vaccum vende-se a 100 reis o kilogramma. Facilmente, podia o governo sustentar aqui uma casa de religiosos, se quizesse, se fosse crente.

Mas que estou a dizer?

A fallar em Frades no seculo XIX? E' motivo para ser anathematisado.

Mas não importa que sobre mim chova a maldição d'esse miseravel governo já amaldiçoado. Direi sempre em alta voz, que, o missionario catholico é o elemento indispensavel para a civilisação dos povos. Portugal foi grande, ditou leis ás demais nações do mundo, enquanto arvorou o estandarte das Quinas. E' porque esta bandeira symbolisa a união intima da auctoridade

civil com a religiosa. E Portugal foi poderoso quando enviava os seus soldados na vanguarda dos soldados da Cruz, os missionarios.

Hoje a nação portugueza decaiu do seu estado de grandeza a que a haviam elevado os sinceros catholicos portuguezes, porque um braço descrente arrancou, ha cincoenta annos, aquella bandeira do topo dos mastros das nossas fortalezas. Os filhos de Jesus foram obrigados a expatriarem-se, as nossas possessões ficaram sem aquelles bemfeitores da humanidade. Desde este dia retrogradamos no caminho da civilisação.

Aqui estão os povos das nossas possessões africanas a provarem a saciedade o que deixou dito.

O tempo escasseia-me e por isso faço ponto, promettendo continuar.

A. G. Rocha.

### Coisas! Coisas!

Quer-nos parecer que não estão longe os dias de grandes provações para o reino de Portugal. O insulto e as vaias que a vagabundagem dos grandes centros dirige ás irmãs de caridade, aos padres, e aos catholicos em geral, faz-nos receiar pelo futuro da nossa patria.

Invadiram o reino os cafres e zulús dos sertões africanos, e os governos não tem força, ou não querem d'ellá usar, para manter a liberdade que todos devem gozar n'um paiz creado á sombra da cruz.

Um jornal do Porto, *Commercio Portuguez* dava ha dias a seguinte vergonhosa noticia:

«Na estação de Calide, no comboio da tarde de hontem, que vinha do Douro, entraram duas irmãs de caridade.

A gente que estava no comboio recebeu-as hostilmente e com gritos subversivos, sendo necessario que o conductor Mendonça que vinha de serviço no comboio, as recolhesse n'um compartimento reservado para poderem seguir viagem até ao Porto. Dois padres que vinham no mesmo comboio tambem foram alvos de chufas.

Na estação do Pinheiro evitou-se que os passageiros aggre-dissem as duas irmãs da caridade, recolhendo-as o sr. Depouit em um gabinete do restaurante até que chegou a hora d'aquellas senhoras seguirem para Lisboa no comboio do correio.»

Para honra de Portugal e dos passageiros que transitavam no caminho de ferro de Calide ao Porto, queremos acreditar não ser verdadeira a noticia dizendo que as irmãs foram recebidas hostilmente pela gente que estava no comboio.

A mór parte da gente havia de reprovar o proceder de meia duzia de canalhas, a quem se devem os insultos referidos, e que são a maior vergonha de um povo.

Lá fóra, quando tal noticia for lida, nascerá o receio de transitar por terras de Portugal, visto que o selvagismo mais atroz e mais estúpido aqui impera.

Não se oponham as auctoridades aos excessos dos clubistas e frequentadores das tabernas, reprimindo essa bebedeira continuada, esse asneiar sem termo que se vae observando, e um dia verão o Rei ser alvo dos mesmos insultos que se fazem aos Anjos da caridade.

A França tambem viu as turbas estupidas rir da Egreja e dos seus ministros, com riso de Voltaire; mas quando ao gargalhar viu succeder o ranger da guilhotina para ceifar cabeças coroadas, velou as faces para não morrer de vergonha. Acorrem em quanto é tempo.

—Não tem a Hespanha de passar pela vergonha porque fazem passar Portugal seus degenerados filhos. Ali as Irmãs de Caridade são respeitadas e recebidas honrosamente como se vê do que acontecera ha pouco em Jaldraque.

Sendo para ali chamadas algumas Irmãs de Caridade foram enviadas duas de Guadalajara, e quando chegaram á estação viram que as esperava o Alcaide, a Camara Municipal e um numero consideravel de povo.

Que contraste e que vergonha para este Portugal!

—O correspondente de Lisboa para o *Jornal do Porto*, para terminar dizia no dia 11 do corrente:

«Encontro n'um jornal que a camara municipal do Sabugal deve aos professores do concelho todos os ordenados e gratificações desde dezembro de 83!»

Bem triste, espantosamente triste é a noticia que ali fica, e nós, do fundo d'alma nos condemnamos da sorte dos pobres professores; mas, nem porisso condemnamos a camara do Sabugal.

E não a condemnamos, porque o governo fez crescer demasiadamente as contribuições, e, desfazendo-se do encargo de pagar aos professores, e atirando esse fardo pesadissimo ás municipalidades, fez carregar com elle o pobre povo, obrigando-o, por isso a pagar duas vezes para as escolas.

E demais, as camaras tem razão, porque nos tempos em que se não fallava tanto em instrucção, o povo tinha as escolas dos conventos de graça, não pagava quasi contribuições, os empregados do Estado eram bem remunerados, havia um exercito capaz de fazer uma corda, (o de hoje nem para um cordão chego), a marinha mettia repeito a todas as nações, e tudo corria ás mil maravilhas.

Não havia, é verdade, comicios anti-clericaes, nem os Bas-Vasques berravam contra os jesuitas; mas os professores tinham que comer, e hoje no seculo das luzes e da illustração, morrem de fome!

Coisas do progresso de carnuguejo e da liberdade de funil.

Um leitor de Gazetas.

### Parallelo

**E**m Hespanha não ha meetings «anticlericaes» mas a mesma Hespanha põe se em pé como um só homem quando vê ameaçada sua auctoridade sobre uma parte, e a mais longinqua, das suas Colonias! Em Portugal realisam se meetings «anticlericaes» mas os patriotas ficaram quedos quando em Berlim foi cercada uma notavel parte de influencia da Nação portugueza na Africa Occidental!

Logo estes têm por maior empenho uma Patria sem Frades nem Padres, sem Deus embora Portugal decaia de todo do resto da sua importancia. Quem porá em duvida os factos, que produziram o explicado *Parallelo*? *Deixem se de petas; se a Hespanha não é hoje o que foi, muito menos o Portugal de agora é o Portugal de outrora; não comprehendemos amor patrio com mentira, e assim não podemos formar outro juizo. O proprio Castellar, fallando da Religião Catholica, ou referindo-se a «Esta» tributo-lhe homenagem, dizendo: «A Religião das nossas mães!» E' certo que por cá em certas occasiões tambem se fallou de Religião, porem não se disse: «A de nossas mães» porque então se*



JUDIT

dictou uma Religião novíssima, assim como fazendo cada um para si a casa que ha-de vestir. Em Hespanha o neo-republicanismo não é atheu; o velho republicanismo não ha ultra-Minho-Guardiana, nem, eis Guadiana-Minho. O neo-republicanismo-lusitano nasceu mal, pois que não quiz nem quer saber da Religião, ou saber a seu modo, que é modo reprovado in aeternum!

A mudança de regimen, é uma especie de conquista, e os conquistadores com juizo nunca atacaram bruscamente a Religião dos Povos conquistados, mas sim tractaram de traxel-os «à Verdade» quando os viram afastados de «Ella» pelos justos e prudentes meios, e assim, que Deus quer. Pensar em fazer Portugal Republica, descatholisando o, embora por conquista erga ó contrariar o que se quer, embora pensem em surpresas; as esculdas sa n para os Exercitos disciplinados. A um Povo que crê na Verdade e Suas Manifestações, não é possível arrancar a «Fé» salvo se Deus assim o permite qual o maior castigo! podem apostatar individuos, mas por muitos que estes sejam ainda a «Fé» lá está irraizada, assim se viu v. gr., na Inglaterra, onde houve sempre Fé Catholica, embora o emprego de todos es horrores, practicados pelos Protestantes, para que não continuasse a haver Crêça Catholica, aquelle mencionado terrivel castigo não foi Decretado por Deus sobre a Grã-Bretanha, que hoje vai voltando a vapor para o Redil de Pedro.

Leitor! não esqueças o Parallelo, avalia o, e faz avalia-lo, pois que n'uma e outra eusa vae grande interesse.

D. Antonio de Almeida.

## SECÇÃO ILLUSTRADA

### Judith

A nossa gravura do presente n.º representa a celebre heroína hebrêa bem conhecida de todos os leitores da Biblia.

Judith era viuva de um rico cidadão de Bethania chamado Manassés, quando Holofernes, general de Nabucodonosor atravessou a Azia e veio cercar Bethania com um exercito de 120 mil homens e 22 mil cavallos.

Os sitiados morriam de fome e sede e estavam resolvidos a render-se, quando Judith pediu ao general sitiado que esperasse alguns dias. E preparandose com jejuns e orações, vestiu-se com as suas mais ricas

vestes e pediu para se apresentar a Holofernes.

Uma vez diante do general invasor pôde captivar-lhe as suas graças, e, quando uma noite achou o general adormecido serviu-se do seu mesmo alfanje e cortou-lhe a cabeça, retirando-se para dentro da praça onde foi recebida com grandes honras, e de lá do alto das muralhas de Bethania mostrou ao exercito inimigo a cabeça de Holofernes, fazendo levantar o cerco.

De proposito escolhemos esta gravura para o ultimo n.º do 7.º anno da nossa Revista, porque a figura de Judith representa a redacção do *Progresso Catholico*, que tambem, como a heroína da Biblia, mostra hoje a cabeça dos seus inimigos, a quem deixa cahidos por terra depois de mais um anno de renhida peleja.

R.

Damos n'este n.º só uma gravura e suprimimos varias secções porque o n.º de paginas é menor, por ter de ser este numero acompanhado da capa para o 7.º volume. Nossos assignantes tem sido, e continuarão a ser bem indemnizados.

O indice irá com o proximo numero.

A direcção.

## SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Vamos dar a nossos leitores uma noticia importante, a mais importante certamente, que poderíamos dar aos amigos das patrias letras.

Em breve se enecará a publicação d'um *Diccionario de Theologia*, a que serviram de molde os mais conceituados tratados que n'este genero possuem as linguas latina, franceza, etc. etc. Será editado pelo *Centro de propagação catholica em Portugal* e por isso o seu preço será ao alcance de todas as bolsas, muito inferior ao que tem as edições estrangeiras.

Breve será publicado o programma da publicação com o preço da assignatura, etc. etc.

Com esta publicação ficará preenchida a maior lacuna que até hoje se notava na litteratura religiosa e scientifica de Portugal.

Pela noticia que o «Progresso Catholico» dera n'um dos passados numeros, pelos prospectos que temos distribuido, e pelo annuncio que hoje publicamos, sabem nossos leitores que se vae publicar uma tradicção da notavel obra do Padre Croisset da Companhia

de Jesus *O Anno Christão*. Com approvações obtidas do Episcopado estrangeiro, e sobretudo as dos venerandos Prelados portuguezes: o E. n.º Cardeal Bispo do Porto e Exc.º e Rev.º Sr. Arcebispo de Braga, são garantias assaz bastante da importancia da obra; mas a tu lo isto justamos a nossa opinião, (que nada vale depois da dos illustrados membros do Episcopado de Portugal), a favor da dita obra porque a conhecemos, e podemos afirmar que é o mais notavel livro de orações que conhecemos, e que ninguém que de catholico se preso, deve estar sem elle.

Leia se o annuncio, e resolvam se todos assignar o *Anno Christão*, e nós não nos cansaremos de fallar d'elle, e de o recomendar com todas as forças na nossa vontade.

A casa editora Corazzi, de Lisboa anda fazendo una edição da HISTORIA DE GIL BRAZ DE SANTILHANA que é a mais luxuosa publicação que dos prelos portuguezes tem saído. Recebemos já as oito primeiras cader-tas, esmeradamente impressas em papel superior, com vinhetas do apuradorado gosto e com chromo-lithographias, as mais perfectas que havemos visto.

Do merito da obra nada diremos, porque, faltando-lhe o merito da novidade, sem com tudo lhe faltar o apreço, que tem sempre os bons livros, bem conhecida é ella de todos os que amam as boas leituras, e só teremos honras, n'esta occasião para o trabalho artistico, que, sejamos francos, sobre puja tudo quanto de luxuoso tem produzido as imprensas portuguezas.

No decorrer da obra voltaremos ainda a occuparnos do assumpto, agradecendo desde já o favor da remeça de tão apuradora publicação.

Outra publicação luxuosa tambem é a que temos sobre a nossa banca de trabalho, com o titulo do ALBUM LEGITIMISTA, cujo 1.º numero recebemos e agradecemos.

Adorna este 1.º numero uma boa e nitida photographia, o retrato do Sar. D. Miguel de Bragança, 2.º do nome e filho do desventurado principe que morreu nas agruras do desterro. Folgamos em ver o retrato do Principe em cuja frente se espelham as saudades da Patria, e eu quem um partido vencido, mas não aviltado tem posto as suas esperanças.

E depois de admirarmos o retrato lemos a biographia que o acompanha e damos ao auctor d'ella mil parabens, porque n'esse escripto está desenhado o coração do Principe e o amor a elle doado pelos seus partidarios.

Anciamos a recepção do 2.º n.º,

porque desejamos ver a apothese dos homens dignos substituir o servilismo com que se engrandecem as nolidades. E se só se engrandecem as nolidades! . . . .

*Alberto dos Guimarães.*

## SECÇÃO NECROLOGICA



**F**INARA-SE ha poucos dias n'esta cidade a Exc.<sup>ma</sup> S<sup>ra</sup>. D. Maria dos Prazeres Almeida Miranda, virtuosissima Senhora, joven ainda, ha alguns annos unida pelos laços do matrimonio com o Ill.<sup>mo</sup> Sr. Manoel Antonio de Almeida. Assignante do *Progresso Catholico* quasi desde o seu principio, e bem conhecida de todas as pessoas de Guimarães, foi por isso bem sentida a sua morte, porque foi um anjo mais que voou ao ceo, e um typo de todas as virtudes que deixou a terra.

Associando-nos á dor que ora opprime a familia enlutada, pedimos a todos os nossos leitores uma prece por alma da leitora da nossa Revista, que hoje descança na gloria, da molestia que por annos a martyrisára.

## RETROSPECTO DA QUINZENA

**T**IVEMOS a visita dos seguintes assignantes do «Progresso Catholico», que d'aqui agradeceremos mais uma vez.

Ill.<sup>mos</sup> e Revd.<sup>mos</sup> S<sup>rs</sup>. Padre Antonio Coelho dos Reis, incansavel missionario e ex-Deão da Sé de Goa; Padre Miguel Rebello Novaes; Padre Clementino José Coelho Pereira de Magalhães; e os exc.<sup>mos</sup> s<sup>rs</sup>. Bernardino Alves Pereira de Magalhães, Luiz de Carvalho Pinheiro e Antonio de Cunha Jordão.

Já regressou ao Porto o illustrado sacerdote, que em Roma recebeu o grau de dr. em Theologia, ill.<sup>mo</sup> e revd.<sup>mo</sup> sr. Theotónio Manuel Ribeiro Vieira de Castro. O venerando Prelado portuense, conhecendo os altos dotes que distinguem o novo doutor, confiou-lhe a vice-reitoria do Seminario diocesano, cargo de que tomou posse, pelo que damos os para-

bens ao mesmo Seminario, e outra vez a s. s. revd.<sup>ma</sup>

Lemos em alguns jornaes auctorizados, que o velho imperador da Allemanha não quer morrer sem deixar restabelecida a paz religiosa no seu paiz, ha muito perturbada pelas leis do maio. E com effeito escreveu uma carta autographa ao Papa, expressando-lhe a firme resolução em que está de estabelecer a paz ha tanto tempo desejada.

No dia 20 do passado deveria ter chegado a Roma o sr. de Schloerzer, que, na qualidade de agente officioso, apresentará a Sua Santidade o texto do *modus vivendi* que porá termo ao conflicto que existe entre a Egreja e o estado.

Permitta Deus que tal noticia se confirme, porque a Egreja está passando na Allemanha por dias bastante amargos.

O nosso amigo o mestre o revd.<sup>mo</sup> sr. Padre Senna Freitas, passando por Goyaz foi convidado pelo Exc.<sup>mo</sup> e Revd.<sup>mo</sup> Sr. Bispo d'esta diocese para accoitar o cargo honroso de vigario geral. Escusado será dizer que o notavel escriptor o orador sagrado recusou a graça offerecida, por motivos particulares.

Dando esta noticia, que transcrevemos de um collega brasileiro, congratulamo-nos com o nosso amigo, a quem damos os parabens por mais esta prova do alto apreço em que o illustrado Bispo de Goyaz tem o seu talento privilegiado.

Um collega nosso da capital dá a seguinte noticia, que transcrevemos com a alegria que nos assalta sempre, que vemos o amor para com a Virgem Santissima, manifestado em obras que só visam ao engrandecimento do culto devido á mais excelsa á mais alta das Rainhas, á Rainha dos cous e da terra:

Partiu ha pouco para Lourdes em peregrinação a Ex.<sup>ma</sup> S<sup>ra</sup>. Condessa de Camaride com outras pessoas. A nobre e religiosa dama vae offerter á milagrosa e devotissima Imagem de Nossa Senhora de Lourdes um bellissimo e valioso tapete destinado á capella-mór da basilica, ha pouco edificada sob as rochas do Massabelle, onde appareceu a Immaculada Conceição á pequena Bernadette. O tapete é uma obra prima pelo lavor, e de um importante valor intrinseco. Foi bordado pelas senhoras da nossa mais elevada sociedade e principalmente pela Ex.<sup>ma</sup> Condessa e pelas pessoas de sua familia. Consta o corpo principal, fora a parte destinada a co-

brir os degraus do altar e subpedaneo, de cento e quatro quadrados, de cerca de 40 centimetros cada um; cada quadrado tem um bordado especial; o fundo é branco e o bordado em flores differentes, vistosas, lindas, dando ao conjunto um aspecto admiravel; a união dos quadrados ficou imperceptivel, feita com côres mais escuras. No centro estão bordadas as armas portuguezas, em fundo azul, com todo o rigor heraldico. O subpedaneo e degraus tem bordado especial, mas harmonico, que torna o tapete uma obra riquissima e de grande valor; para se avaliar o valor intrinseco basta dizer-se que só o custo da lâ fina orçou em mais d'um conto de reis, e que o seu primoroso trabalho levou cerca de dois annos e meio a muitas pessoas.»

A' nobre e catholica titular os nossos emboras e agradecimentos, assim como a todas as damas, como ella devotas da Virgem Immaculada, pelo bom emprego do tempo, pela feliz ideia, pela publica manifestação de sua fé, respeito e dedicação para com Aquella que é verdadeira Mãe nossa junto ao throno do Eterno.

Que a devota peregrina regresse tivo de perigos são os nossos votos.

## Peregrinação Nacional ao Sameiro

Da exc.<sup>ma</sup> s<sup>ra</sup>. D. Maria da Purificação J. de Mello (S. Lourenço) recebemos o seguinte aviso:

A pedido de differentes pessoas que desejavam tomar parte na peregrinação, e não o podiam fazer agora, fica transferida para o dia 15 de novembro, festa do Patrocinio de Nossa Senhora.

Continuam a receber-se esmolas determinadas para o mesmo fim.

Tivemos o prazer de cumprimentar o muito Revd.<sup>mo</sup> Sr. Padre Franco, illustrado sacerdote que veio a esta cidade prégar um sermão na festa inaugural de uma devoção ao Santissimo Sacramento da Eucharistia na egreja da Misericordia.

Temos dedo para conhecer certos tartufos jornalistas que se nos apresentam na arena envoltos nos crepes sacerdotaes.

Duas Vozes nos feriram os ouvidos, ambas derigidias ou redigidias por padres, e nós d'ambas desconfiamos. A primeira foi a *Voz de Estarreja*, que, apezar de ser por padres derigida ou redigida, nos fez logo desconfiar, obrigando-nos a despedil-a sem lhes fazer a honra da troca, e vemos agora que não temos mau olho para conhecer

estes ratões ecclesiasticos de má raça, lendo no nosso esclarecido collega o *Jornal de Estarreja* a seguinte noticia.

«Veio ali uma irmã de caridade visitar uma senhora de Salreu. Trazia as vestes proprias da sua ordem. Atravessou da estação do caminho de ferro até Salreu, e d'alli até esta villa, no regresso, acompanhada pelo respeito de todos. Ao passar, porem, defronte da redacção do jornal a *Voz d'Estarreja*, redacção a que pertencem dous padres, snr. doutor padro Antonio Domingues da Silva e o snr. padre José Joaquim Ferreira, o que é órgão do partido a que pertence a auctoridade administrativa, ao passar ali, diziamos, foi a pobre senhora assaltada por apupos e assobios vindos de dentro da redacção, e que duraram per algum tempo.

Este é o jornal serio, estes são os homens serios, honrados, dignos e prudentes. E' a este jornal, é a estes homens, é a semelhante gente, é aos annuncios da semana de Loyola feitos por um padre, que se deve inteiro respeito e a que os homens dignos e religiosos devem auxilio e consideração.»

Louvemos a Deus que nos dá a felicidade de conhecer as *Vozes*, ou ellas sejam de *estorreja* ou de christãos; porque tambem ha *Vozes de christãos* que não vão á nossa festa.

Umás e outras já nos deram o desengano. Louvores a Deus.

Estamos auctorizados para dizer aos nossos amigos de Ovar, que não foi para ali mandada pessoa alguma pedindo esmolas para as religiosas capuchinhas d'esta cidade. E' necessario haver todo o cuidado, porque hoje com tudo se especula.

A' muita bondade do Ex.<sup>m</sup> e Rev.<sup>m</sup> Snr. D. Augusto Eduardo Nunes, Arcebispo de Perga, e futuro de Evora devemos a recepção da notavel Pastoral recommendando a Devoção do Rosario.

Para que os novos assignantes não fiquem sem tão precioso trabalho, publical-a-hemos no 1.º n.º do 8.º anno, agradecendo desde já a S. Exc.<sup>a</sup> Rev.<sup>m</sup>

Mais esta para a galeria das *patifarias* dos padres:

«No Rio Grande do Norte, municipio de Caraúbas, foram libertados, sem onus, 39 escravos, graças aos esforços e propaganda pacifica do vi-

gario arcepreste Reverendo Pedro Soares de Freitas.

Parabens ao illustre Arcipreste.»  
Esta noticia colhemol-a da *Aurora*, collega esclarecidissimo nosso, de Pernambuco, e aos parabens que dá ao digno ecclesiastico juntamos os nossos, com os quaes mostramos o quanto o clero é *amigo* da escravidão.

Está feito e approvedo o plano de um novo collegio de jesuitas na cidade de Calcuttá na india ingleza, cidade de 800 mil habitantes, onde a Inglaterra tem o governo supremo do Grande Estado indiano. Será um vasto edificio em maiores e melhores condições que o actual, como elle chamado—Collegio Universidade de S. Francisco Xavier, tendo compartimentos destinados a installações scientificas e litterarias, a collecções preciosas, laboratorios, museus, etc. etc.

E tudo isto derigido, e administrado pelos Reverendissimos Padres da Companhia de Jesus, pelos filhos de Santo Ignacio de Loyola. pelos JESUITAS!!!

E não tem medo a Inglaterra aos Jesuitas, e não receia a perda de sua antonomia, e não teme que elles percam a mocidade do seu vastissimo imperio na India!

A' vista d'esta noticia, muito pedantes nos parecem os *liberaes* portuguezes!

Falleceu ha pouco tempo a ultima religiosa do convento do Arouca, a Exc.<sup>ma</sup> Sr.<sup>a</sup> D. Anna Guilhormina d'Almeida Carvalhaes, morte que cobriu de luto não só o secular mosteiro Cisterciense, mas toda a villa e povoações visinhas.

Depois de pomposos officios na igreja do mosteiro foi o cadaver da veneranda filha de S. Bernardo encerrado n'um caixão de chumbo e depositado no claustro até que se resolvessem certas duvidas. Estas duvidas são se a filha do claustro será sepultada junto de suas irmãs, ou se, para satisfazer á estúpida exigencia dos secularisadores, se enterrará no cemiterio publico.

Infelizes tempos estes! Pois se a expoliadora lei ou decreto que manda fechar as portas dos conventos depois de fallecida a ultima religiosa, não declára que o cadaver d'essa ultima religiosa seja tambem lançado á rua, com que direito se quer municipalisar o enterro de uma freira?

Se as leis não mandam sair as frei-

ras em vida, como a podem mandar sair depois de morta? Se a clausura nem com a morte acaba, deixem o corpo da freira repousar á sombra do claustro, onde a vida lhe correu feliz da cruz á sombra.

Um jornal portuense, giringonceiro como os seus collegas, fallando do assumpto diz judiciosamente o seguinte:

«Não sabemos qual será a decisão superior sobre o sitio em que deverão repousar os restos da veneranda cisterciense; mas parece-nos que bom seria, por um acto do respeito para com a memoria de tão virtuosa senhora, que o cadaver repousasse junto das suas antigas companheiras, quando sabemos que no local donde são enterradas as freiras sobram condições que o tornam preferivel a qualquer outro.

«Não seja com infundados receios de prejudicar a saude publica que se vá agora ferir até na ultima jazida a vontade das derradeiras filhas d'uma instituição de seculos que está a desaparecer na região dos mortos.»

Em Guimarães fallecen ha dias uma freira no convento de Santa Clara, mas, como esta terra goza de foros de mais *adiantada*, não se fez caso da clausura, e o cadaver da velha clariza foi para o cemiterio municipal.

Vá sem commentarios a noticia e nossos leitores os farão para vergonha d'esta terra.

Recebemos a Relação dos alumnos do collegio de S. Luiz em Braga, que ficaram approvedos no anno lectivo de 1884 a 1885, o qual muito agradecemos á illustrada direcção, a quem damos os parabens pelo feliz exito.

—Tambem nos foi enviado um folheto contendo os Estatutos do Collegio Bracarense, de Braga. de que é director o Snr. Carlos Helblig. Agradecemos.

—Fomos obaequiados tambem com o programma do Collegio de Nossa Senhora do Rosario, em Freamunde, derigido pelo Snr. Ellydio Gomes da Costa Torres, cuja abertura deverá ter logar no dia 12 do corrente.

Agradecendo o convite que nos foi feito pelo Snr. Sub-inspector de instrucção publica n'este circulo escolar, para assistir ás conferencias pedagogicas, pedimos ao mesmo tempo desculpa de não poder aceitar um tal convite.

J. de Freitas.